

O Fenómeno da Droga na Europa - Tendência e Evoluções 2015

São evidenciados o aumento da pureza ou da potência, a médio ou longo prazo, para todas as drogas. Esta evidência justifica-se pela inovação tecnológica e a concorrência nos mercados.

FILIPA MENDONÇA
Psicopedagoga

Baseado em dados europeus e nacionais, surge o relatório Europeu sobre drogas, que contém informações de alto nível sobre as principais tendências, respostas e políticas do fenómeno da droga e da toxicodependência na Europa.

De referir que a análise a nível europeu que vou apresentar é, essencialmente, um investimento feito pelos Estados Membros no desenvolvimento de sólidos sistemas nacionais de informação em colaboração com o Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (OEDT), sediado na cidade de Lisboa.

Os mercados de droga europeus continuam a mudar e a evoluir com muita rapidez. Esta evolução é ilustrada pela deteção, em 2014, de 101 novas substâncias psicoativas, das quais: canabinóides sintéticos, estimulantes, alucinogénios e opiáceos.

Seis avaliações de risco foram realizadas a novas substâncias psicoativas, número recorde em ambos os casos. São afirmações do presidente do

Conselho de Administração do OEDT, João Goulão, e do diretor, Wolfgang Gotz.

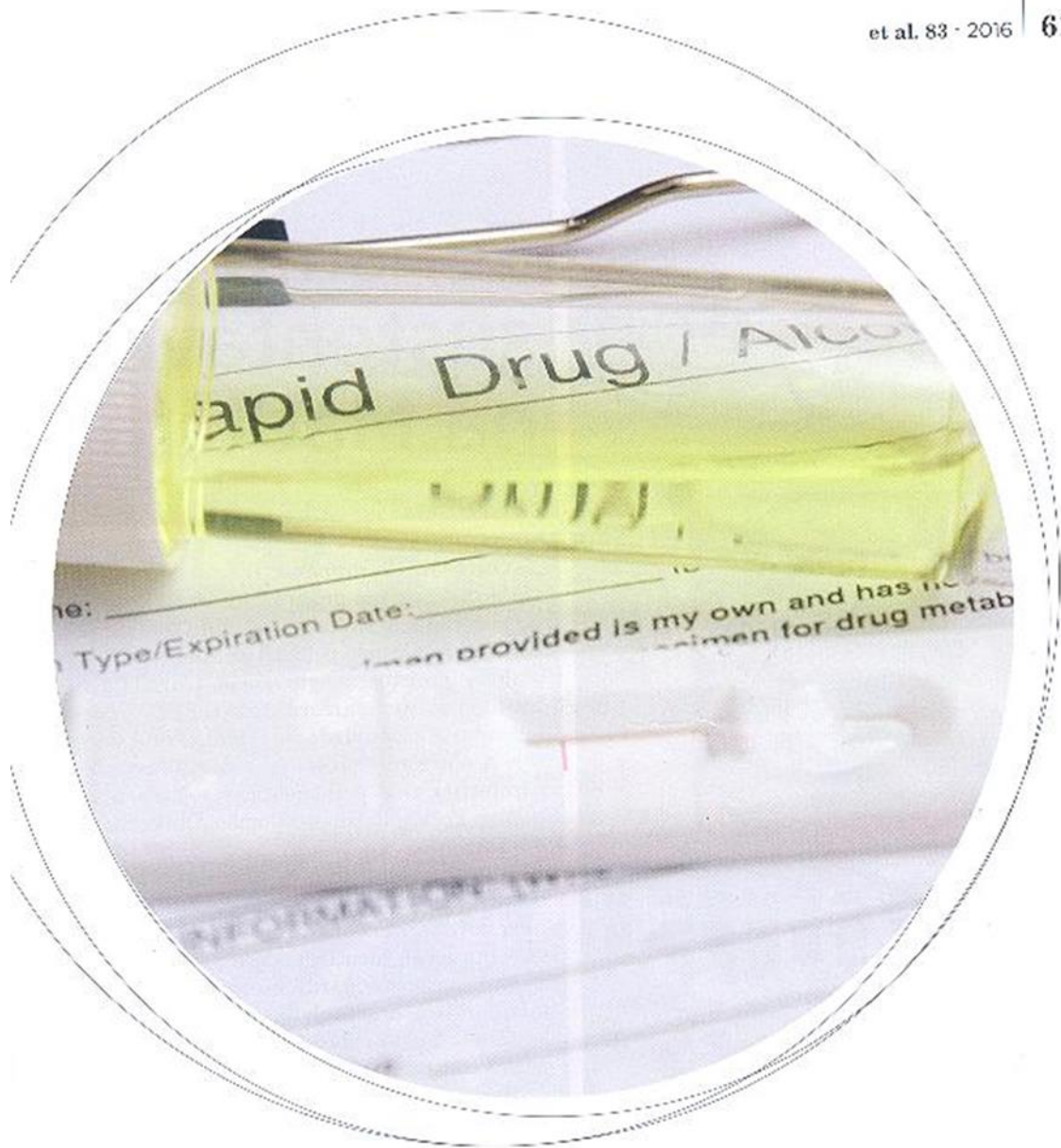
A canábis está no centro das atenções! Na Europa, o debate sobre esta droga continua a estar largamente centrado nos potenciais custos para a saúde associados a esta substância psicoativa.

Alguns dados a fixar! Mais de 80% de apreensões realizadas na Europa são de canábis. Mais de 60% das infrações corresponde ao consumo individual ou posse de canábis.

Há novos números que mostram a crescente importância da canábis nos sistemas europeus de tratamento da toxicodependência, designadamente do aumento de pedidos de tratamento devido a problemas relacionados com o seu consumo.

Atenção! Verifica-se o aumento da pureza ou da potência, a médio ou longo prazo, para todas as drogas. Esta evidência justifica-se pela inovação tecnológica e a concorrência nos mercados.

Os principais consumidores das novas drogas são a população escolar, os frequentadores "psiconautas", os reclusos e consumidores de droga injetada. As motivações para o consumo estão as-



sociadas ao estatuto legal; disponibilidade e custo, propriedades farmacológicas e substituição das drogas ilícitas tradicionais de má qualidade.

A internet como mercado! Em 2013, um estudo realizado pelo OEDT identificou 651 sítios Web que vendiam drogas legais. Têm surgido indícios dos denominados “mercados cinzentos” - sítios em linha que vendem substâncias psicoativas. Os produtos mais disponíveis nos criptomercados são as drogas ilícitas tradicionais e os medicamentos sujeitos a receita médica.

Regista-se necessidade de prestar mais atenção à relação entre drogas e comportamento sexual de risco. As práticas que envolvem o denomi-

nado “slamming” de metanfetaminas, catinonas e de outras substâncias em festas de “sexo químico” (*chem-sex*) têm implicações tanto para a transmissão do VIH como para a ação dos serviços de saúde sexual e realçam a necessidade de unir esforços neste domínio.

Para finalizar, uma chamada de atenção para a real importância da informação, da educação e de prevenção na intervenção deste fenómeno, bem como a participação e o envolvimento de todos os agentes educativos e sociais, em prol da minimização dos consumos de drogas.

TEXTO ESCRITO AO ABRIGO DO ACORDO ORTOGRÁFICO DE 1990.